



Minas Trend foca no tripé economia, design e moda circular

Negócios sustentáveis, remodelados, recriados, ganham lugar especial no mundo fashion

Novos modelos de negócios que avançam no universo fashion ajudam na percepção de que os artigos de moda não são descartáveis, mas reutilizáveis, passíveis de recriação, se sustentabilidade. Essa tendência foi mote da palestra “Mudança de paradigma: economia, design e moda circular”, a cargo da pesquisadora Tendere e especialista em ESG Letícia Galatti, na programação deste segundo dia (3/10) da 28ª edição do Minas Trend, no Minascentro, em Belo Horizonte.

Segundo a estudiosa, a adesão de grandes grifes internacionais ao mercado de segunda mão, por exemplo, significa que, até 2030, esse mercado deve superar o fast fashion. “A sustentabilidade não é uma tendência, mas um modelo de negócio. 70% dos compradores de itens usados gostam do fator sustentabilidade”, assegurou Galatti.

“Além de novos modelos de negócios, a transição para uma economia circular exigirá níveis excepcionais de colaboração em toda a cadeia de valor”, ponderou. No Brasil, as oportunidades são inúmeras. O país, considera, não depende de mercados externos nem da implantação de indústrias autônomas. É a maior cadeia têxtil completa do ocidente. Dispõe de políticas regulatórias abrangentes e da presença de organizações de controle, como ONGs e movimentos sociais. E, apesar da grande informalidade, o país tem um número importante de empresas de médios porte bem-estruturadas.

Galatti destacou que, logicamente, esses novos modelos de negócios precisam ser viáveis. Não basta que tenham apelo social. No entanto, disse, os aspectos sociais de uma economia circular são de extrema importância. “Espera-se a criação de empregos, relações de trabalho boas e saúde e segurança ocupacional”, assinalou, apontando a necessidade de que haja treinamento e educação, diversidade e igualdade e busca de distribuição de renda justa, para que esse modelo alcance seus objetivos.

Investimentos

Plataformas digitais novas - como a The Seam, do Reino Unido, que conecta quem reforma com fornecedores -, assinalou ainda, têm recebido milhares de euros em investimentos sementes. No Brasil também vêm surgindo esses novos modelos de negócios, apontou a pesquisadora. Um exemplo é a Roupateca, um guarda-roupa compartilhado, que se responsabiliza pela lavagem das peças, controlando, dessa forma, o seu desgaste, aumentando a sua durabilidade.



Outro exemplo citado é o Instituto Alinha, que, como explicou Galatti, sintoniza empresas e fornecedores alinhados. A entidade oferece, inclusive, apoio para que interessados em participar se estruturarem. “É uma cadeia de blockchain (mecanismo de banco de dados avançado que permite o compartilhamento transparente de informações de rede de uma empresa) que garante dados confiáveis”, observou.

Letícia Galatti considerou que a indústria brasileira precisa desenvolver seu próprio caminho para a circularidade. “Mais de 80% de tudo o que a gente compra no Brasil é produzido com mão de obra nacional. Além disso, mais de 40% das nossas matrizes energéticas são limpas”, destacou, como algumas das vantagens de que o país já dispõe.

Serviço

28ª edição do Minas Trend

De 2 a 4 de novembro de 2022

No Minascentro (Avenida Augusto de Lima, 785, Centro, Belo Horizonte)

Assessoria de Imprensa do 28º Minas Trend - Rede Comunicação que transforma

Luciana d’Anunciação – (31) 99902-3923 – luciana.anunciacao@redecomunicacao.com